

A VERIFICAÇÃO DOS CONCEITOS DE CLASSE EM SI E CLASSE PARA SI ÀS VÉSPERAS DA COPA DO MUNDO DE 2014

HUGO MÁRCIO VIEIRA DE ALMEIDA ANDRADE

Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia – PET ECONOMIA/UESB.

CÉLIA CÁSSIA ALMEIDA VIEIRA

Especialista em Psicopedagogia Institucional Universidade Castelo Branco, Professora Regente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA.

Resumo: No ano de 2014, será realizado no Brasil, um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo FIFA. Entretanto, mesmo com os aparentes pontos positivos da Copa do Mundo, parte da população decidiu sair às ruas em manifestações, se posicionando contra o evento. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa que teve como objetivo identificar uma possível conscientização política da população e verificar se essa condição subjetiva enquadra-se com o conceito de classe em si e classe para si postulado por Karl Marx. Foram aplicados questionários aos alunos do curso de Ciências Econômicas da UESB, do 1º ao 7º semestres, no período de maio do ano de 2014, às vésperas do evento.

Palavras-chave: Forma. Ensaio. Crítica. Sistema filosófico.

Resumen: En el año 2014, se llevará a cabo en Brasil, uno de los mayores eventos deportivos del mundo, la Copa Mundial de la FIFA. Sin embargo, incluso con las aparentes ventajas de la Copa Mundial, la población decidió salir a las calles en manifestaciones, posicionándose en contra del evento. En este artículo se presentan los resultados de una investigación que tiene como objetivo identificar una posible tomada de conciencia política de la población y ver si esta condición subjetiva encaja con el concepto de clase en sí y clase para sí postulado por Karl Marx. Los cuestionarios a los estudiantes de Ciencias Económico UESB, del 1 al 7 semestres se aplicaron a partir de mayo de 2014, en la víspera del evento.

Palabras Clave: Clase social, Copa Mundial FIFA 2014, Karl Marx, Política.

INTRODUÇÃO

No ano de 2014, foi realizado no Brasil, um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo FIFA, responsável pela vinda de milhares turistas, esportistas, e empresários de outros países ao Brasil, o que impactará na economia formal e informal, assim como na estrutura das cidades que serão sede dos jogos.

Entretanto, mesmo com os aparentes pontos positivos da Copa do Mundo, parte da população decidiu sair às ruas em manifestações, se posicionando contra o evento. Um dos fatores de revolta do povo brasileiro foi o preço das obras que o governo brasileiro irá subsidiar, pois como sediará o evento, coube como contra partida, estruturar e construir os estádios nas cidades sedes.

Essas obras totalizam um montante total contratado de R\$ 24.296.645.773,711, um custo bastante elevado, que leva a vários questionamentos entre a sociedade brasileira. Como um país com tamanha desigualdade econômica e social, onde as fortunas de quinze famílias ricas correspondem a 5% do PIB, pode realizar um evento dessa magnitude.

Outro ponto questionável é a priorização da COPA 2014, que beneficiará, principalmente, aos lobistas, as empreiteiras, empresas de grande porte, políticos corruptos e a própria FIFA, entidade realizadora do evento. Essa prioridade impressiona a todos, inclusive aos tomados pela ignorância política, isto é, os despolitizados, que não participam dos acontecimentos políticos. Mesmo estes não conseguem entender, como um país que não oferece serviços públicos de qualidade, o básico para a população, constrói empreendimentos bilionários para favorecimento de poucos.

Enfim, o objetivo do artigo em si não é discutir os méritos, consequências e condições da COPA 2014, mas sim mostrar, o olhar, a consciência política do brasileiro, nas vésperas da copa, nesse caso, o brasileiro, que reside no estado da Bahia, estudante do curso de Ciências Econômicas da UESB², diante desse evento a ser realizado, colocando-o em diversas condições, sem que existissem perguntas específicas, direcionadas sobre o evento em si.

¹ Informação extraída do Portal da Transparência

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Para tanto, foi lançado mão a aplicação de questionários na amostra escolhida, no período de maio do ano de 2014. Todos os alunos que responderam o questionário são do curso de Ciências Econômicas da UESB, do 1º ao 7º Semestre, com idades entre 17 e 40 anos. Esse grupo de indivíduos representa uma identidade, isto é, podem compartilhar subjetivamente os mesmos objetivos.

Identificando essa condição subjetiva cria-se a possibilidade de verificar se o conceito de classe em si e classe para si postulado por Karl Marx, se enquadra com a realidade desse momento. Para tal, primeiro será versado sobre quem foi Marx, o que postulou, dando ênfase ao seu método. Em um segundo momento, será discutido o conceito de classe para Marx, e posteriormente o conceito de classe em si, e classe para si. Após isso, serão discutidos os resultados obtidos pela pesquisa, resgatando os conceitos apresentados no decorrer do texto.

KARL MARX (1818-1883)

Karl Marx inicia efetivamente sua trajetória teórica em 1841, quando recebe o título de Doutor em Filosofia pela Universidade de Jena. Mas é entre 1843 e 1844 ao se confrontar com a Filosofia de Hegel, sob a influência materialista de Feuerbach, que Marx revela seu caráter de pensador original. A sua corrente de pensamento foi denominada como Socialismo Científico.

Estimulado pelo jovem Engels acerca da Economia Política, Marx vai direcionar sua pesquisa concreta da sociedade moderna, ou seja, a sociedade burguesa, que se formou em detrimento da sociedade feudal e se estabeleceu na Europa Ocidental na transição do século XVIII ao XIX. Dessa forma a problemática da pesquisa marxiana se consiste na gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise na sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista.

A estruturação da obra de Marx baseou-se especialmente em três linhas do pensamento moderno: a Filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês. Esta pesquisa, que resultou nos alicerces da sua teoria, ocupou Marx por cerca de 40 anos. O longo processo de elaboração teórica foi progressivamente determinando com precisão o método considerado veraz, verdadeiro, da realidade social.

Da filosofia alemã, Marx se baseia principalmente na dialética hegeliana, que parte do pressuposto da identidade dos opostos, ela se compõe de unidades, das quais Hegel enumera três: tese, antítese e síntese. A tese se entende como o momento da afirmação, a antítese é a negação da afirmação, e a partir da “luta” desses opostos, se origina a síntese, que corresponde à negação da negação. Essa síntese representa uma nova realidade marcada pelo surgimento da Razão Absoluta. Hegel admite a ideia de que um princípio carrega em si a contradição.

Considera-se sempre, em Hegel, portanto, a *identidade* enquanto *síntese* das contradições, por conseguinte, *identidade dos contrários*, decorrente da unidade na diversidade, um resultado do movimento do *dever*, de um todo articulado e racional, cujo pensamento deve penetrar e corresponde a um momento rápido de apreensão proveniente da interação desses dois pólos (sujeito/objeto) e, conseqüentemente, da superação da dicotomia entre estes e para o qual o sujeito cognoscente tem que suprasumir o objeto *cognoscível*, que por sua vez está em constante movimento. (SILVA, F.C.C da)

A dialética parte do princípio que os objetos e os fenômenos da natureza carregam sempre implícitas contradições internas, onde a luta entre esses lados contrapostos, forma o conteúdo interno do processo de desenvolvimento, o conteúdo interno da transformação das mudanças quantitativas em mudanças qualitativas.

Desconsidera a natureza como uma união casual de objetos e fenômenos, desligados e isolados uns dos outros e sem relação de dependência entre si, mas como um todo articulado e único, aos quais os objetos e fenômenos se encontram organicamente vinculados uns aos outros, se interdependem e se condicionam mutuamente, como podemos observar em Kosik:

A compreensão dialética da totalidade significa não só que as partes se encontram em relação de interna interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo não pode ser petrificado na abstração situada por cima das partes, visto que o todo se cria a si mesmo na interação das partes. (KOSIK, 1977, p.42).

Também não concebe a natureza como algo quieto e imóvel, parado e imutável, mas como sujeito a perene movimento e a mudança consoante, renovando-se e desenvolvendo-se incessantemente, se transformando e

desenvolvendo.

O método dialético compreende que os processos de desenvolvimento não se devem conceber como movimentos circulares, uma simples repetição do caminho já percorrido, mas como movimentos progressivos, movimentos em linha ascensional, como a evolução do simples para o complexo, em forma de saltos de um estado de coisas para outro.

Marx também sofre grande influência do filósofo alemão Ludwig Feuerbach, pois este foi um contestador do cristianismo e o fundador do materialismo filosófico. Feuerbach sofreu uma influência casual de Hegel, em sua juventude e, em seguida, foi um dos mais críticos pensadores do sistema hegeliano.

A inversão materialista de Feuerbach propõe, no lugar da teologia racionalizada, um pensamento que seja próprio, ou seja, uma filosofia de verdade, assim um projeto de uma nova filosofia feita em nome da emancipação dos sentidos e do homem. Marx afirma:

A grande façanha de Feuerbach é: 1. ter demonstrado que a filosofia nada é senão a religião em forma de ideias e desenvolvida pela pensamento; que nada é senão uma outra forma e um outro modo de existência da alienação do homem; ou seja, que é tão condenável quanto; 2. ter fundado o verdadeiro materialismo e a ciência real, fazendo igualmente da relação social 'do homem ao homem' o princípio básico da teoria; haver oposto à negação da negação, que se pretendia o absolutamente positivo, outro positivo baseado em si mesmo e fundamentado positivamente por si mesmo. (MARX, 2003, p. 173)

Para Marx o materialismo de Feuerbach se limitava a captar o mundo como objeto de contemplação e não como resultado da ação humana. Dessa forma, Marx, considerou que o materialismo feuerbachiano não era passível de transformação através da atividade revolucionária ou crítico-prática. Para Marx, somente a transformação do processo de vida real, por meio da ação política, a práxis, união da teoria com a prática, poderia extinguir a sociedade capitalista.

O Materialismo surge em oposição ao idealismo, que considera o mundo como a materialização da "ideia absoluta", do "espírito universal", da "consciência", o materialismo filosófico de Marx, parte do critério de que o mundo é por sua natureza *material*, de que os múltiplos e variados fenômenos do mundo

constituem diversas formas e modalidades da matéria em movimento, onde o mundo se desenvolve de acordo com as leis que regem o movimento da matéria sem necessidade de nenhum "espírito universal".

Assim sendo, o materialismo filosófico marxista admite a matéria, a natureza, o ser, como uma realidade objetiva, ou seja, existe fora da nossa consciência e independente dela. Portanto, a matéria constitui o primário, uma vez que desta se deriva a consciência, que forma o secundário, uma vez que é a imagem é o reflexo da matéria.

Nesse sentido, vale ressaltar, que o materialismo histórico não surge ao acaso, mas sim diante das lutas entre burguesia e classes proletárias, que se encontravam recém-formadas no modo de produção capitalista em seu estágio industrial.

Materialismo porque somos o que as condições materiais (as relações de produção) nos determinam a ser e a pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nascem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo. (CHAUÍ,1997, p. 414)

Marx considera o proletariado o mais potente agente de mudança, cabendo a estes a responsabilidade de insurgir uma revolução emancipatória. Esta luta de classes conduz, posteriormente, a ditadura do proletariado, e esta seria a transição para a abolição de todas as classes.

A teoria é a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito de pesquisa, dessa forma pela teoria o individuo reproduz em seu pensamento a estrutura e dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução se constituirá tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o individuo for ao objeto. Ao citar a relação de seu método com o de Hegel, de quem Marx obteve criticamente a concepção dialética, ele menciona:

Meu método dialético não apenas difere em sua base do hegeliano como, além disso, é totalmente o inverso deste, para Hegel, o movimento do pensamento, que ele encarna com o nome de ideia, é o demiurgo da realidade, que não é mais do que a forma fenomênica da ideia. Para mim ao contrário o movimento do pensamento é o reflexo

do movimento real, transportado e transposto no cérebro do homem
(O Capital, p. 31)

Depreendendo a partir de então, que a teoria é o real reproduzido e interpretado no plano ideal. Para Marx o objeto de pesquisa, não depende do sujeito, ou seja, do pesquisador, para existir. O objetivo do pesquisador é ir além da aparência fenomênica, imediata e empírica, essa por onde se inicia o conhecimento, sendo importante e não deve ser descartável, devendo aprender a essência, ou seja, estrutura e dinâmica do objeto. Concebendo a essência do objeto, por meio de procedimentos analíticos e operando sua síntese, mediante a pesquisa viabilizada pelo método, o pesquisador retrata no plano ideal a essência do objeto investigado.

CONCEITO DE CLASSE EM MARX

Mesmo sendo um tema indispensável para a interpretação do seu trabalho, Marx, em seus estudos, não faz uma sistematização sobre o conceito de classe social. A elaboração da teoria acabou decorrendo da análise dos seus diversos trabalhos. Essa sistematização pôde ser concebida devido à concepção materialista adotada por Marx, que permite pensar historicamente o homem e a sua relação de produção com a sociedade. Dessa forma, o modo de produção, corresponde ao estágio de desenvolvimento das forças produtivas, que implica na composição da divisão do trabalho.

No modo de produção capitalista, surge o excedente de produção, sendo este responsável pela divisão social do trabalho. Pois, na organização da sociedade primitiva, a divisão do trabalho era atribuída segundo a idade, condições físicas, e o gênero, havendo a inexistência do acúmulo da produção. Ademais, nas sociedades primitivas, a produção era destinada para o autoconsumo, ou seja, o próprio homem participava de todos os processos de produção e tinha como consumidor final, ele mesmo.

O movimento histórico das sociedades capitalistas pode ser descrito por um embate das lutas de classes. Isso se revela na dicotomia de interesses entre os proprietários da mão de obra trabalhadora, sendo os componentes desta mão de obra, os próprios trabalhadores. Portanto, as classes detentoras do poder

sobrevivem e sustentam-se através da exploração dos trabalhadores, que não possuem nenhum meio de produção, o que constitui a relação conflitiva entre a classe dos capitalistas e classe dos trabalhadores.

CLASSE EM SI E CLASSE PARA SI

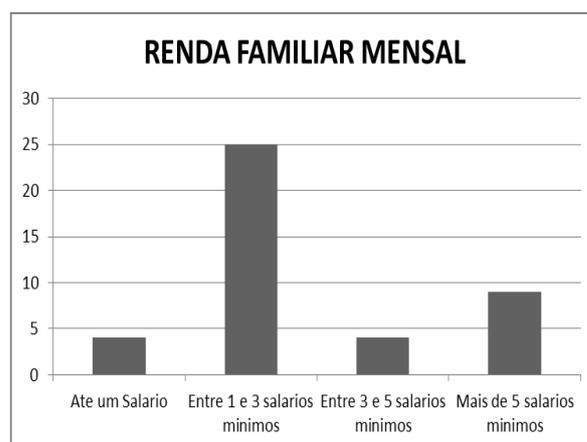
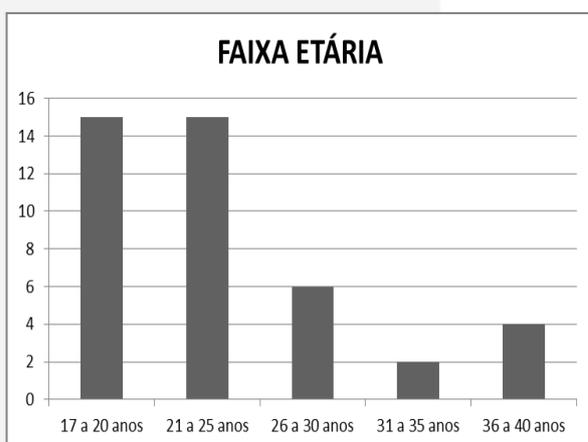
O materialismo histórico-dialético admite a luta de classes como o motor da história, isso por que seria a partir desta que seriam efetivadas as principais transformações estruturais. Sendo, que a classe explorada tem o maior potencial como agente da mudança.

Para maior compreensão, Marx diferencia conceitualmente as classes em si das classes para si. A primeira constitui-se nos membros de uma sociedade que compartilham determinadas condições objetivas, ou que dividem a mesma condição no que diz respeito à propriedade dos meios de produção. Já a segunda, as classes para si, são classes que se mobilizam politicamente na defesa consciente dos interesses de seus membros, nesse caso, a identidade é construída, também, subjetivamente.

Na sociedade capitalista, a consciência de classe resulta na união dos que são vitimados pela exploração capitalista, resultando em associações, sindicatos e partidos políticos, como explicita Marx: a coalizão persegue sempre uma dupla finalidade: acabar com a concorrência entre os operários para poder fazer uma concorrência geral aos capitalistas. Se a primeira finalidade da resistência se reduzia à defesa do salário, depois, à medida que os capitalistas se associam, movidos, por sua vez, pela ideia de repressão, as coalizões, a princípio isoladas, formam grupos, e a defesa das associações por parte dos trabalhadores frente ao capital, sempre unido, acaba sendo para eles mais necessário que a defesa do salário. (...) As condições econômicas transformam primeiro a massa da população do país em trabalhadores. A dominação do capital criou para esta massa uma situação comum, interesses comuns. Assim, pois, esta massa já é uma classe com respeito ao capital, mas ainda não é uma classe para si. Na luta (...) esta massa se une, se constitui como classe para si. (MARX, p. 157)

RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o mês de maio de 2014, de um universo de 230 estudantes que fazem parte do curso de Ciências Econômica da UESB, foram entrevistadas 42 pessoas, do 1º ao 7º Semestre. Foi utilizado o questionário, que está no anexo deste artigo, contendo 16 perguntas. Dos entrevistados, 30 são homens e 12 são mulheres, sendo a maioria dos entrevistados da faixa etária de 17 a 25 anos e com renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos, como pode ser observado nos gráficos abaixo:



Diante desse universo, composto por trabalhadores, podemos afirmar que esses indivíduos compartilham determinadas condições objetivas, constituindo então uma classe em si. Esse artigo busca descrever a visão crítica e, a consciência desse grupo estudado como brasileiros, o que implicará na escolha das perguntas e nos destaques.

Como ainda não se pode afirmar se representam uma classe para si, então, para tal compreensão, deve-se partir para as perguntas discursivas, no caso a 11ª e 12ª questões do questionário, e na questão objetiva 15ª, cujos conteúdos podem ser esclarecedores.

A 11ª questão do questionário “Se você fosse um turista estrangeiro, como descreveria o Brasil?” teve como objetivo, mostrar como o brasileiro enxerga o Brasil, na condição de um turista. Foram obtidas várias respostas, muitas parecidas, que explicitam a consciência de um grupo:

“Um país com uma diversidade cultural muito grande, belezas naturais que só no Brasil se encontra, mas que tem como lado contrario a corrupção, a violência.” (Entrevistado nº 27)

“Um país de diversidade cultural, rico em recursos naturais fauna e

flora exuberantes. Porém apresenta contrastes socioeconômicos, a população não confia na justiça, polícia e nem na política. A corrupção faz parte da cultura”. (Entrevistado nº 28)

“O Brasil é um país com vasta riqueza natural sendo atração para nós estrangeiros. Conhecido também como os pais do futebol, do carnaval e da corrupção” (Entrevistado nº 7)

“Um país com grandes reservas naturais, porém com diversos problemas sociais e de gestão política.” (Entrevistado nº 3)

De acordo com os trechos em destaque, nos quais os entrevistados se colocam como turistas pode-se observar que não deixam de falar sobre as riquezas culturais, naturais e sociais do Brasil, mas deixam claro que o principal problema do país é a corrupção e os problemas de administração. Nesse caso, as qualidades do país, não escondem os problemas do mesmo, havendo um reconhecimento das suas falhas.

A 12ª questão do questionário indagava: “Se você fosse um guia turístico, como apresentaria o Brasil aos estrangeiros?”. Teve como objetivo, mostrar como o brasileiro enxerga o Brasil, na condição de um guia turístico. Nessa situação, se esperava que as respostas fossem elaboradas em torno da atividade profissional do guia turístico, isto é, na ótica da exploração econômica do ambiente brasileiro:

“Apresentava suas belas paisagens e sua grande falta de segurança, e mostrava seu sistema corrupto e seus problemas sociais”. (Entrevistado nº 4)

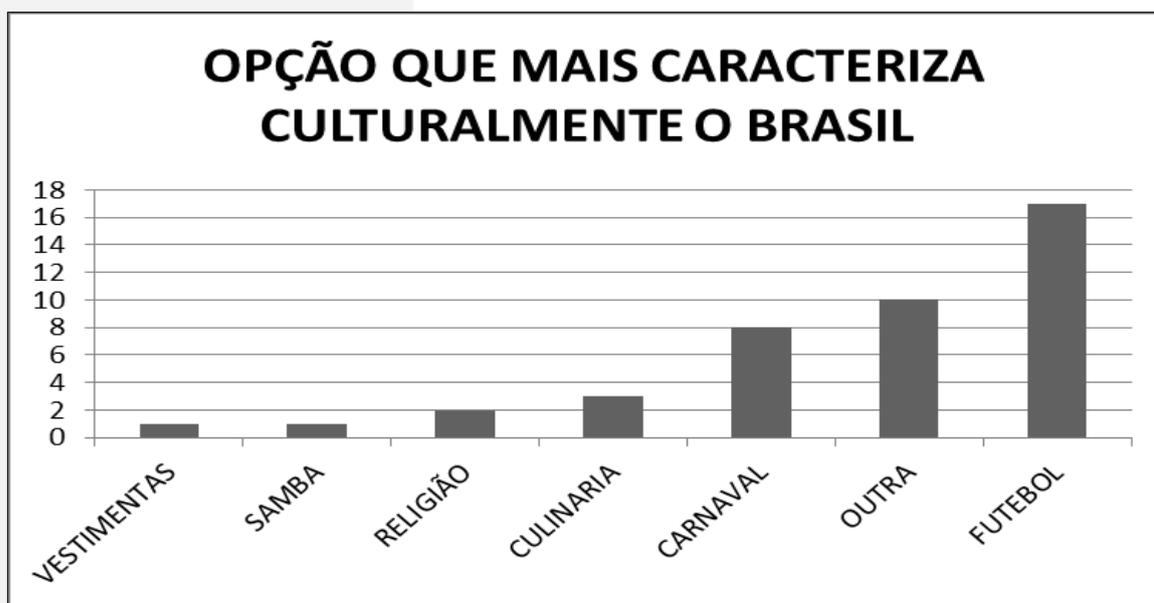
“Falaria que tenho vergonha de Neymar, que o país não se restringe a futebol, mulher e samba e que temos uma grande história”. (Entrevistado nº 33)

“Onde uma parte da população, muito pequena, respeita e adere às regras e condutas morais, mas todo mundo acha que é honesto”. (Entrevistado nº 21)

“Um enorme potencial econômico a ser explorado de forma sustentável, mas precisa de uma política social séria.” (Entrevistado nº 42)

Nos trechos em destaque, os quais os entrevistados se colocam como guias turísticos, as respostas fogem do esperado, pois mesmo quando guias turísticos, que visam o lucro, esses falam sobre os problemas do país. As respostas parecem revelar a seguinte questão: E esse reflexo da realidade, de um país corrupto e com frágeis instituições, por parte dos entrevistados, pode estar suplantando o auto interesse pregado pelo capitalismo, por uma consciência política voltada a sociedade?

A 15ª questão abordou: “Em sua opinião, qual das opções abaixo mais caracteriza culturalmente o Brasil?” e o entrevistado deveria escolher uma alternativa, como pode ser visto no anexo. Houve a predominância da opção: futebol, e em segundo lugar da opção outros, que teve: corrupção, como a palavra que mais se repetiu nessa situação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados criam-se mais questões, do que conclusões, pois mesmo com os resultados apresentados, mostrando a insatisfação do brasileiro nesse período, ainda se percebe a influência da COPA 2014 nas suas respostas, o que fica claro no último gráfico apresentado, pois mesmo diante dos problemas, o brasileiro, vê o seu país como o país do futebol.

Entretanto, os relatos, deixam à tona a questão anteriormente apresentada. Será que esse momento, às vésperas da COPA do Mundo FIFA 2014, representa um princípio de consciência política do brasileiro? Será ainda, que a sociedade brasileira está caminhando para se tornar uma classe para si? Esse evento é o estopim para uma possível revolução política no Brasil?

Essas questões tornam se evidentes durante o estudo, pois, aos poucos, é possível enxergar o início de um processo de compartilhamento dos mesmos ideais políticos, visto que mesmo com imenso bombardeamento midiático em prol da

COPA 2014, os brasileiros estão descrentes a respeito dos benefícios desse evento e passam a questionar as condutas vigentes, deixando de lado o interesse próprio, em busca de uma causa coletiva, mesmo que inicialmente em pequenas proporções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

CANO, Wilson. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 1. Ed, Set. 2011

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte**. In: MARX & ENGELS. Obras Escolhidas, Tomo I.- Lisboa: Edições Progresso, 1982.

MARX. Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. Ed, 1976

SILVA, Francisco Carlos Cardoso da. **Análise dialéctica da dialéctica hegeliana**. UESB.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Ligia de O. , OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

